

O TEXTO TEATRAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Stéffany Carolayne da Silva Xavier¹; Marinalva de Sousa²

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

E-mail: assessoriacampusmatanorte@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa nas escolas atuais ainda sofre muitos questionamentos, principalmente nas séries do fundamental II, no que diz respeito à oralidade. Sabe-se que a riqueza de uma língua está nas inúmeras formas que ela se molda para se adaptar aos diferentes usos e contextos criados pelos falantes. Por isso, trabalhar o uso de gêneros textuais em sala de aula tem se tornado cada vez mais preciso. Sendo assim, no presente texto trataremos do gênero teatral e veremos de que forma esse gênero colabora para o ensino da língua portuguesa.

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008). Diante desta afirmação, vê-se que os gêneros textuais orais e escritos trazem consigo uma finalidade sócio-comunicativa, a qual está inserida em nosso cotidiano.

Quando nos deparamos com turmas do 6º ao 9º ano e pretendemos trabalhar com o recurso da oralidade, principalmente, em momentos de leituras e apresentações de trabalhos, vemos o quão complicado é, pois os alunos, muitas vezes, inseguros com sua oralidade e tomados por uma vergonha imensa, acabam bloqueando tal habilidade. Para tanto, pretende-se analisar como o gênero dramático – gênero este que além de escrito é oral e tem um caráter discursivo – pode interferir nesta problemática.

Vale lembrar que o contato com a linguagem teatral ajuda os alunos a perder continuamente a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem em situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados. Além disso, ao ler um conto em voz alta, os estudantes naturalmente impostam a voz e mudam a entonação marcando os diferentes personagens. Dessa forma, a leitura, que na maioria das vezes é feita de uma forma não prazerosa, torna-se uma atividade incrível, aumentando e/ou desenvolvendo a criatividade dos aprendizes.

Nos PCNs há um destaque com relação à educação voltada para a arte; que destaca as habilidades que podem ser alargadas nos alunos.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio

¹Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade de Pernambuco – *Campus Mata Norte*. E-mail: carolaynexavier12@hotmail.com

² Professora do Departamento de Letras da Universidade de Pernambuco – *Campus Mata Norte*. E-mail: marisousaletras@hotmail.com

dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (PCN, 1997, p. 15).

Com isso, a aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Ainda sobre os benefícios que o teatro traz para sala de aula Marko afirma:

A expressão teatral, realizada no contexto do coletivo, abrange um leque amplo de exercícios e aprendizagem: a sensibilização que traz consigo o mistério do que será a ludicidade como prática, o abraço a um processo profundo de convivência e alteridade, o diálogo entre a teoria e a prática, o uso da máscara teatral utilizada conscientemente por cima do rosto expressivo do artista, a criação gestual-corporal original, o prazer de transitar entre a fantasia e a realidade com o horizonte das mudanças, etc (2015, p. 38).

Diante do exposto, vemos que o teatro se mostra como a ferramenta dinâmica ideal para o ensino na escola. Trazendo para mais próximo do ensino da língua portuguesa, podemos perceber que quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, é possível abordar diferentes aspectos e usos da língua, pois os gêneros textuais são formas verbais escritas e orais produzidos em sociedade, são textos encontrados na vida cotidiana, composta de padrões característicos, em termos sociais e comunicativos, definidos por sua composição.

Portanto, o presente trabalho tem como metodologia pesquisas bibliográficas de teóricos que estudam sobre o ensino teatro-pedagógico; observações de aulas de gêneros textuais, leitura e apresentações de trabalhos no do Ensino Fundamental II, através do estágio extracurricular, nas aulas de língua portuguesa da Escola Municipal Maria Elzanira Bezerra da Rocha. Os métodos utilizados foram importantes para o desenvolvimento do trabalho citado.

1 METODOLOGIA

A metodologia usada no trabalho apresentado constituiu na busca, utilização de pesquisas e análises bibliográficas de autores como: Marcuschi (2008), Marko (2009), Japiasse (1998), Koudela (2005), Vidor (2010) e os PCNs (1997). Esses autores apresentam estudos que defende que, por meio de jogos e da encenação propriamente dita, o teatro na escola colabora não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e como resultado a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades tal como a oralidade, visto que a partir das observações feitas nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental II foi possível perceber a ausência de estímulos que leve o aluno a desenvolver suas habilidades necessárias e torna-se um aluno melhor. Trabalha-se, nesta pesquisa, em volta das palavras-chave: Gênero Textual; Ensino; Didática; Leitura; Oralidade.

Após a fundamentação teórica e as observações de aulas, surge à ideia de sugerir e desenvolver atividades práticas utilizando-se o gênero oral teatro para um melhor desenvolvimento, tanto no âmbito escolar, quanto no cotidiano do aluno. As atividades que serão propostas a seguir são construídas na interação entre professor e aluno, assim podendo levar o prazer e a satisfação na construção do saber. Japiassu diz a respeito dos jogos teatrais que:

Os jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas. [...] no jogo dramático entre sujeitos (faz-de-conta) todos são “fazedores” da situação imaginária,

todos são atores. Nos jogos teatrais o grupo de sujeitos que joga pode-se dividir em “times” que alternam nas funções de “atores e “público”. [...] Na ontogênese o jogo dramático (faz-de-conta) antecede o jogo teatral.” (JAPIASSU, 1998, P. 3)

Koudela conta que através da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo, fazendo com que a sensibilidade se aflore, promovendo a reflexão sobre os sentimentos e ações vividas pelos alunos-atores na “pele” de um personagem, e, por fim, propiciando, de alguma forma, o “resgate do ser humano diante do processo social conturbado que se atravessa na contemporaneidade” (KOUDELA, 2005, P. 147)

Para colaborar ainda mais nas questões já ditas, foram escolhidas duas (2) atividades práticas que podem ser importantes na construção do desenvolvimento das inúmeras capacidades propostas pelo teatro. Elas são: atividade 1: Interpretação de Fábulas e atividade 2: Brincadeira do Troca.

1.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

ATIVIDADE 1: INTERPRETAÇÕES DE FÁBULAS

- Nesta atividade o professor dividirá a turma em alguns grupos e, após apresentar as noções de gênero e apresentar os dois tipos de gêneros que será apresentado (fábula e teatro), ajudará os alunos no processo de encenação. Desta forma, o aluno conseguirá compreender o que são gêneros textuais, além de perder continuamente a timidez, passará a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se sair bem em situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais pela leitura e, com isso, melhorando sua capacidade oral.

Segue os passos para a construção da atividade.

Materiais necessários: Fábulas (textos), papéis, canetas e fitas adesivas.

- 1- Em primeiro lugar, é necessário dividir a sala em pequenos grupos de 4 a 5 pessoas para que todos participem da atividade.
- 2- Em seguida, o professor deve entregar as fábulas para que a leitura seja feita.
- 3- Depois, o professor entregará papeis, canetas e fitas adesivas para os alunos criarem “plaquinhas” com seus personagens e colarem no seu corpo. Desta forma, facilitando o entendimento dos receptores, já que se trata de uma interpretação simples.
- 4- Logo após os grupos ensaiarem, um sorteio será feito pelo professor para organizar a ordem de apresentação.
- 5- Por fim os grupos se apresentarão e depois os demais grupos juntamente com professor poderão discutir um pouco sobre a história.

ATIVIDADE 2: BRINCADEIRA DO TROCA

- Consiste em um jogo que brinca com as palavras, que trabalha com a capacidade de improviso e criatividade do aluno. O jogo precisa de um tema que será levado e sorteado pelo professor, deverá ter um aluno mediador para ser uma espécie de comando na brincadeira. O aluno terá que criar uma história baseada em seu tema e quando o mediador quiser falará “troca” e a última palavra da frase devem ser trocadas no máximo três vezes.

Segue os passos para a construção da atividade.

1. De início o aluno pegará seu tema numa caixinha de temas levada pelo professor.
2. Em seguida, o professor escolherá um outro aluno para ser o mediador.

3. Depois, o aluno que irá contar a história começará a narrar sua história e o aluno mediador poderá, quando quiser, falar a palavra “troca” e mudar o sentido da última frase do colega, levando, assim, um ar cômico e espontâneo enquanto estamos prazerosamente trabalhando a oralidade.
4. Por fim, ao terminar o aluno deverá fazer uma auto avaliação e contar sua experiência.

2.RESULTADOS E DISCUSÃO

Sabendo que o trabalho com o gênero teatral favorece o processo de desenvolvimento de expressão, comunicação, compreensão leitora e criatividade. Pretende-se, no entanto, apresentar, primeiramente, aos alunos, a função dos gêneros textuais apresentada por Marcuschi que diz:

[...] São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos (MARCUSCHI, 2008)

Desta forma, o aluno compreenderá e aprenderá a identificar os gêneros textuais em cada situação. Afinal, os alunos precisam entender que estão se deparando com um gênero textual, e necessitam saber do que se trata, lembrando, ainda, que existem os orais e escritos, cada um com seu propósito comunicativo.

Com esta pesquisa, pretende-se, mostrar que o ensino de língua, em especial a materna, não deve ser voltados apenas para questões gramaticais, que visam apenas à mecanização dos estudantes. Desta maneira, com o uso do teatro, procura-se trabalhar novos aspectos, como a autonomia por parte dos alunos e o desenvolvimento da oralidade, e capacidade leitora, pois por meio dos ensaios eles estarão praticando e em desenvolvimento constante da fala. Ainda, é inquestionável que o teatro, atue como uma ferramenta de grande importância para a educação formal, já que visa a auxiliar na absorção de conhecimento, abordando conteúdos específicos de disciplinas como Português, História, Geografia, Matemática etc. Além disso, o teatro-pedagógico pode, ao mesmo tempo, trazer para sala de aula uma alta dose de criatividade entre os estudantes, pois “alia formas dramáticas ao âmbito educacional” (VIDOR, 2010, p. 27).

Portanto, os professores, depois de apresentar a noção de gênero e dar uma ênfase no gênero que será trabalhado, neste caso, o teatral, devem estimular os alunos a participarem dos encontros, visto que existem aqueles que precisam de um “empurrãozinho” a mais para se entregar as dinâmicas de sala de aula. Trabalhar questões como a Variação Linguística, por exemplo, seria muito produtivo, porque além dos alunos reconhecerem as questões de privilégio social, estaria, com o teatro, se incluindo na realidade tratada, dessa forma se sensibilizando com questões sócias da nossa sociedade.

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho busca mostrar a importância de ferramentas como o teatro para cooperar como instrumento didático no ensino da língua portuguesa, principalmente, no quesito leitura para as turmas do Ensino Fundamental desenvolvendo, assim, a habilidade oral.

Ademais, se espera contribuir para entender como o ensino de língua materna juntamente com a arte pode ajudar no desenvolvimento da oralidade e leitura dos alunos do ensino fundamental II.

Portanto, as atividades 1 e 2 propostas no presente trabalho busca orientar professores e alunos a trabalharem juntos na construção de atividades simples que possa ser benéficas para o ensino da língua na sala de aula. Sendo assim, essa construção irá acarretar na interação dos alunos para com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

JAPIASSU, Ricardo. **Jogos teatrais na escola pública**. Revista Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, São Paulo jul/dez 1998.

KOUDELA, Ingrid. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Revista Científica, São Luís, V.3, n.2, dezembro 2005.

MARCUSCHI. L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

MARKO, Leslie. **Dramaturgia cênica na empresa do trabalhador anônimo ao ser visível**. São Paulo. Dissertação de Mestrado. ECA-USP, 2009.

VIDOR, Heloise. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2010.